

**EVANGELIZAÇÃO NO VICE-REINADO DO PERU NO SÉCULO XVII: A  
EDIFICAÇÃO DA EXTIRPAÇÃO DE IDOLATRIA ENTRE O CLERO  
SECULAR E AS ORDENS RELIGIOSAS (1621-1649)**

**BÁRBARA SCHNEIDER DE FIGUEIREDO\***

**INTRODUÇÃO**

A Extirpação de Idolatria foi um processo ocorrido na América espanhola a partir do final do século XVI e intensificado no XVII. Como destacou Pierre Duviols (DUVIOLS, 1986: LXXIII), esta pode ser considerada a filha bastarda da Inquisição espanhola por ser uma continuidade da mesma nos territórios americanos. Entretanto, os dois projetos não podem ser vistos da mesma maneira, isto é, enquanto pesquisadores devemos nos atentar para as especificidades do contexto analisado para não incorrer em generalizações que, enraizadas posteriormente na historiografia, acabem mitigando o objeto de estudo.

A Inquisição europeia travou durante muitos anos a luta contra aqueles que eram tidos como os dissidentes da fé cristã, os denominados heréticos, buscando consolidar os valores da Igreja Católica como doutrina hegemônica e verdadeira sobre o mundo. Segundo a historiadora Laura de Mello e Souza, “A inquisição como tribunal religioso encarregado de julgar e punir culpas de heresia foi estabelecido no século XIII para enfrentar o avanço cátaro” (SOUZA, 1986: 279). Originalmente, a Inquisição perseguia os comportamentos divergentes das práticas católicas, entre os quais podemos citar os judeus-novos que, convertidos ao cristianismo, eram impedidos de continuar professando suas antigas crenças religiosas. Tais afirmações também podem ser encontradas em Boleslao Lewin:

O tribunal do Santo Ofício da Inquisição, estabelecido originalmente para a luta contra os judeus suspeitos convertidos de guardar fidelidade a sua antiga religião, rapidamente estendeu sua atividade aos mouros e a todos os delitos conexos com a fé de acordo com o

---

\* Mestranda no curso de História na área de História e Cultura Social na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Franca). E-mail: basfigueiredo@gmail.com

critério da época. Feiticeiras e bígamos, alquimistas e blasfêmios, adivinhos e invocadores do demônio, todos eles eram perseguidos implacavelmente pelo Santo Ofício no imerso território submetido ao seu domínio. (LEWIN, 1967: 82, tradução nossa)

Seguindo esta contextualização histórica, devemos introduzir o advento da expansão marítima europeia e a colonização do continente americano para localizarmos o nosso objeto de estudo, ou seja, a Extirpação de Idolatria. O encontro com o continente americano exigiu dos espanhóis e portugueses o enfrentamento com o desconhecido, a necessidade de readaptarem o seu imaginário às novas configurações do globo, como também a um novo mundo que era considerado, por eles, cheio de perigos e mistérios e, conseqüentemente, há muito tempo idealizado pela lógica fantasiosa, característica do imaginário europeu. Desse modo, eles viam na América o próprio Éden na terra. (HOLANDA, 2000).

O imaginário europeu logo identificou nas novas terras a presença de um velho conhecido, o Diabo. Esse encontro com o supranatural não poderia ser diferente. Para esses homens, a presença e ação de Deus e do Diabo, seu símio (ESTENSORRO, 1999), eram constantes e influenciavam suas vidas. Como destaca Jean Delumeau, “Os espanhóis tiveram a convicção de tropeçar por toda parte, na América no poder multiforme do Maligno, mas não desconfiaram de que era seu próprio Lúcifer que haviam levado do Velho Mundo nos porões de seus navios”( DELUMEAU, 2009: 389).

As missões dos que por ventura cruzavam os mares a caminho da América representavam a defesa dos interesses da Coroa, como também os da Igreja Católica, na dualidade da servidão, entre o poder espiritual e o temporal. (BOXER, 2007). Assim, as atividades dos europeus resultavam não apenas na colonização das terras, mas, sobretudo, na do imaginário nativo. Essa interação pode ser analisada a partir do conceito de alteridade (TODOROV, 2010), no qual a percepção do eu só pode ser interpretada mediante o contato com o outro, demonstrando as diferenças existentes entre suas características culturais, políticas, sociais e econômicas. Dessa forma, na intenção de converter, cristianizar os nativos americanos, o espanhol se diferenciou do indígena, concebendo-o a partir da estrutura mental europeia, portanto, encontrou nos representantes das religiões ameríndias os seus conhecidos, bruxas e feiticeiros, que dentro de sua convicção eram agentes do demônio. (PORTUGAL, 2007).

Conhecer as práticas culturais dos autóctones era uma forma de apreender as ações consideradas heréticas, um meio pelo qual, posteriormente, a instituição eclesiástica foi capaz de sistematizá-las para que servissem de guia aos futuros visitantes. Nesse sentido, destacamos os Concílios de Lima (LAMERAIN, 2010), que regulamentaram as atuações das ordens e dos visitantes, como também classificaram os diferentes tipos de heréticos e as punições a eles recomendadas.

Segundo Juan Carlos García Cabrera:

Os três grandes concílios limenses do século XVI delinearam, de maneira bastante detalhada, o projeto geral evangelizador desta parte do continente. Neles encontramos as normas e princípios que haveriam de reger o estabelecimento e funcionamento das doutrinas dos índios, ao acionar os curas, o controle ideológico da população indígena. (CABRERA, 1994: 18, tradução nossa)

Dessa forma, os concílios demonstram a evolução que as práticas de supressão à religião andina tiveram ao longo do tempo, gerando um aprofundamento nos conhecimentos específicos da cultura colonial, capaz de criar o modo operante da Igreja Católica frente os indígenas do Peru.

A partir desse quadro, nos é possível compreender como a Igreja constituiu seus domínios na América, especificamente no Vice-Reinado do Peru. A união estabelecida entre a Coroa Espanhola e a Igreja Católica foi fundamental para a estruturação do aparato necessário às primeiras visitas ocorridas no ultramar, que tinham a intenção de reconhecer tanto as terras como as culturas ali presentes.

De acordo com os estudos desenvolvidos por Duviols, o marco temporal entre a formação e o desenvolvimento da Extirpação constituiu-se entre 1610 e 1671, tendo como primeiro representante oficial o arcebispo Lobo Guerreiro (1610-1622), além de mais três arcebispos em seu comando, Gonzalo de Campos (1625-26), Arias Ugarte (1630-38) e Pedro de Villagómez (1641-1671) (DUVIOLS, 1986: XXXIII). Assim, é necessário destacar o tempo de atuação de cada arcebispo em seu cargo a fim de compreendermos as implicações resultantes dessa permanência na totalidade do projeto de Extirpação.

De acordo com os autores trabalhados acima, as produções historiográficas sobre as campanhas pautam-se na análise dos processos judiciais gerados no decorrer das ações extirpatórias. Nos trabalhos de Duviols, o autor destaca a importância do exame desses documentos:

Estes documentos permitem apreciar elementos de estruturas, funções, interesses, mudanças, comportamentos, mentalidades, etc., de micro sociedades rurais arraigadas a suas tradições vernaculares e submetidas aos embates repetidos da repressão da(s) idolatria(s). (DUVIOLS, 1866: XXXIII, tradução nossa)

Entretanto, é importante ressaltar que o trabalho aqui apresentado não se concentra na análise dessas fontes supracitadas, mas sim na documentação elencada para a pesquisa, a saber: os manuais de Extirpação de Idolatria, *Extirpación de la idolatría de los indios del Perú* de 1621 do jesuíta Pablo José de Arriaga e *Carta pastoral de exhortación e instruccion contra las idolatrias de los indios del arcebisado de Lima* de 1649 do Arcebispo Pedro de Villagómez, os quais foram baseados nas normas produzidas pelos Concílios de Lima e que, conseqüentemente, geraram as bases para a formulação e posterior aplicação da Extirpação. A compreensão do ambiente político, social, econômico e cultural no qual esses manuais foram produzidos se mostra de suma importância para a sua composição.

Ao observarmos as políticas arcebispais referentes à Extirpação de Idolatria, podemos detectar momentos em que a ação jesuítica teve maior expressão, conforme apresenta Cabrera:

[...] a extirpação adquire uma verdadeira inclinação somente com a chegada do vice-rei Príncipe de Esquilache. Até essa época, ela havia se limitado às inspeções dos visitantes acompanhados dos jesuítas. É de se supor que os laços familiares que ligavam este vice-rei com a Companhia de Jesus o haviam predisposto a apoiar uma empresa que tanto interessava a esta instituição. No entanto, isto não é suficiente para entender a adesão total e a postura do poder civil para com a companhia extirpadora. (CABRERA, 1994: 23, tradução nossa)

O autor confere aos jesuítas a aparência de que a Ordem estava preparada para a evangelização, e reiterando a sua abordagem, destacamos a visão trabalhada por ele

sobre o Arcebispo Lobo Guerreiro, que via a Ordem como a melhor adaptada às decisões do Concílio de Trento (DUVIOLS, 1968: XLIX), que versavam sobre as reformas clericais, a evangelização e a postura tomada pela Igreja Católica frente os avanços da religião Protestante.

Assim, através da análise dos manuais de Extirpação de Idolatria, *Extirpación de la idolatría de los indios del Perú* de 1621 do jesuíta Pablo José de Arriaga e *Carta pastoral de exhortación e instruccion contra las idolatrias de los indios del arzobispado de Lima* de 1649 do arcebispo Pedro de Villagómes, é possível entrever uma maior heterogeneidade dentro do processo de Extirpação, tanto em relação à sua formulação quanto às práticas que adquiriu a ultramar, impulsionadas pela ação do Clero Secular e da Ordem dos Jesuítas, visto que ambos os setores eclesiásticos atuavam em conjunto. Considerando as distinções teológicas entre ambas as instituições, acreditamos que o projeto de Extirpação no Peru não se deu de forma uníssona como a historiografia perpetuou por muito tempo.

A partir da leitura das fontes selecionadas e em concordância com os estudos empregados, concebemos a ligação existente entre o Clero Secular e a Ordem dos Jesuítas no período que ficou demarcado pela historiografia como o de maior atividade evangelizadora ligada à Extirpação. Entendemos, assim, que a conjuntura na qual esse processo foi edificado implicou na confluência de políticas administrativas eclesiásticas distintas, que corroboraram para a articulação conjunta acima explanada. Assim, nos contrapomos à visão simplista do processo, que o concebe a partir de uma suposta homogeneidade.

Dessa forma, temos por objetivo traçar a linha que uniu o Clero Secular e as ordens religiosas em um mesmo plano de ação. Para tanto, levantamos alguns questionamentos que servem de mote para entendermos, a partir do discurso religioso, teológico de cada ordem envolvida, como foi possível tal estrutura conjunta. Assim, pretendemos: analisar os mecanismos que possibilitaram a união entre as duas instituições; compreender o contexto geral da evangelização no Vice-Reinado do Peru no período elencado; as razões que levaram à união do Clero Secular com a Ordem dos Jesuítas e as consequências dessa junção; e, por fim, como o processo de Extirpação foi visto por cada agente envolvido nesse processo.

O trabalho apresentado tem por objetivo investigar a relação existente entre o Clero Secular e o Clero Regular para a articulação do processo de Extirpação de Idolatria. Acreditamos que a estrutura necessária para a execução desse processo, tanto ideológico, quanto físico e institucional, baseou-se no trabalho mútuo dessas organizações. Dessa forma, a utilização de documentos produzidos por jesuítas e arcebispos nos possibilitará visualizar o discurso que permeia a união dessas instituições, a fim de compreender como essa parceria ocorreu e as suas consequências para a execução do projeto de evangelização no Vice-Reinado do Peru.

As discussões e observações constituídas neste trabalho confluem com as diretrizes iniciadas por Marc Bloch e Lucien Febvre acerca dos estudos articuladas ao início da revista *Annales d'histoire économique et sociale* de 1929, no tocante à temática e às problemáticas elencadas, as quais buscam captar a organização político-social do processo de Extirpação de Idolatria no Vice-Reinado do Peru no século XVII, mediadas e construídas pelo imaginário dos agentes sociais ativos, ou seja, o jesuíta Pablo José de Arriaga e o arcebispo Pedro de Villagómez. Assim, propõe-se a análise e problematização das obras produzidas por esses religiosos, respectivamente, *Extirpación de la idolatría de los indios del Perú* e a *Carta pastoral de exhortación e instruccion contra las idolatrias de los indios del arcebisado de Lima*.

No intento de compreendermos o imaginário dos agentes supracitados, faremos uso da análise do discurso de um lugar social, articulada por Michel de Certeau, em seu livro *A escrita da História* (CERTEAU, 1982), o qual nos apresenta a ideia de que o discurso, a construção de um pensamento, está ligada a uma instituição, a um grupo que lhe garante legitimidade e ao mesmo tempo também restringe, delimitando a construção do mesmo, amparado pelas normas estipuladas entre produtores e a produção.

Segundo Certeau:

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio – econômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam. (CERTEAU, 1982: 65)

A partir do pensamento desenvolvido por Certeau sobre a construção do discurso unido ao lugar social, e da utilização do conceito de imaginário, com o qual se busca apreender as visões de mundo dos religiosos supracitados, no intento de observarmos como suas noções religiosas e sequentes ações sobre elas, construam e modificavam a sociedade, a política, e as relações culturais nas quais eles estavam envolvidos, propomos a leitura e interpretação de nossas fontes, nos baseando em seus critérios, com o intento de examinarmos a conjuntura político-social do Peru no século XVII, em particular, o processo de Extirpação de Idolatria, para traçarmos as trajetórias que uniram a Igreja Católica e a Ordem dos Jesuítas para a edificação desse processo.

De acordo com a proposta de investigar a união dessas duas instituições - o Clero Secular e a Ordem dos Jesuítas -, vislumbramos, através da análise dos manuais supracitados, as exposições de um discurso articulado com a doutrina religiosa específica da ordem à qual o agente religioso pertence. Assim, acreditamos que é possível entrever de que maneira esse discurso particular foi influenciado pela conjuntura prática do processo, levando o Clero Secular a articular suas ações à Ordem dos Jesuítas, a qual possuía um discurso particular em sua doutrina. Procuramos averiguar nos escritos desses manuais o momento em que um discurso encontra o outro, de que forma essa união foi possível e justificada. Dessa forma, consideramos que a análise do corpo documental aqui levantado permite a comparação e a abstração do momento político-social no qual esses diferentes discursos se uniram, e as consequências dessa união para o processo de Extirpação de Idolatria.

Acerca dos materiais a serem utilizados, analisaremos o manual escrito pelo jesuíta Pablo José de Arriaga, *Extirpación de la idolatría de los indios del Perú*, datado de 1621, o qual é constituído enquanto um compêndio de informações sobre as idolatrias, suas causas e persistências, como também um guia para as campanhas efetivadas pelos extirpadores. O livro foi fruto das observações das práticas extirpatórias, que tinham por fito a busca e destruição dos objetos de adoração indígena. Devemos destacar que, no conteúdo do manual, existem descrições e testemunhos não somente de Arriaga, mas de outros religiosos que corroboram sua elaboração.

O manual redigido por Pedro de Villagómez, *Carta pastoral de exhortación e instruccion contra las idolatrias de los indios del arcebisado de Lima*, tem por base as informações contidas no de Arriaga, o que sugere a continuidade do processo de Extirpação de Idolatria, à medida que as concepções e ações teriam o mesmo embasamento. Entretanto, como cerne da proposta deste trabalho, devemos destacar as particularidades defendidas por Villagómez para compreendermos a construção gradual do discurso extirpatório. Seu olhar sobre a procedência das idolatrias é comungado com os escritos de Arriaga, mas o autor destaca a existência de outros motivos pelos quais os indígenas continuaram a cultuá-las, como sua pré-disposição natural, já que são filhos de idolatras. Sobre essa condição, Villagómez os compara aos judeus da Europa, visto que estes tinham a idolatria em seu coração. (VILLAGOMEZ, 1649).

Conforme Villagómez justifica, de forma incisiva, a ação do demônio como uma obstrução à extirpação total das antigas crenças, o arcebispo corrobora suas afirmações primeiras, pois afirma que, apesar dos esforços dos evangelizadores, o demônio tem a capacidade de voltar a colocar as idolatrias em seus antigos lugares, e executa esta tarefa com a ajuda dos bruxos: “A esto se une la *malicia* de los hechiceros, que excede a la del Demonio, quien actúa libremente entre los índios convenciéndolos de venerar y dar culto a las huacas” (VILLAGOMEZ, 1649: XXXII).

Como descrito anteriormente, faremos uso dos escritos produzidos pelos religiosos elencados por considerarmos que suas concepções representam o pensamento religioso da época quanto à questão abordada. Sendo assim, podemos perceber a existência de um discurso que concerne tanto à raiz do processo travado pelos religiosos, quanto às causas e existências dos objetos de adoração e seus cultuadores. Essas observações das crenças e práticas dos indígenas acabaram por determinar um modo operante empenhado pelos extirpadores para a eliminação das mesmas. Houve uma normatização quanto às medidas estipuladas para a solução desses entraves para a evangelização dos nativos e a extirpação de suas práticas diárias e antigas convicções religiosas. Entretanto, as maneiras pelas quais essa finalidade seria alcançada é o que distinguiu esses discursos. Pelo que podemos inferir dos escritos de Arriaga, notamos sua preocupação com o processo evangelizador, à medida que o jesuíta acredita que os ensinamentos do cristianismo transmitidos aos indígenas resultariam na gradual incorporação desses preceitos transformando-os de idólatras a verdadeiros cristãos.



Nesse sentido, a principal crítica travada pelo jesuíta está na base dos ensinamentos católicos, na formação do clero e a sua atuação pastoral.

Nos escritos de Villagómez, podemos inferir um discurso demonológico mais acentuado no que se refere à condição de idólatra do indígena. Sua disposição para a embriaguez e seu respeito pelas tradições herdadas de seus antepassados, como também sua condição por serem descendentes de idólatras, dificultavam ao indígena o caminho para a conversão e incorporação dos preceitos cristãos. Todas essas conjunturas acarretariam, na visão de Villagómez, na vulnerabilidade frente ao poder do demônio, que se aproveita para realizar as suas vontades, restituindo nos indígenas suas crenças.

O processo de Extirpação de Idolatrias constituiu um capítulo importante para a formação da sociedade que construía seus alicerces em sua fase colonial. Um estudo mais aprofundado sobre a relação entre o ambiente político-social contemporâneo a esses manuais é de suma importância para compreendermos as diretrizes por eles tomadas na elaboração desses compêndios. Desse modo, podemos perceber que os projetos levados a cabo tiveram por finalidade um projeto maior: a implantação da Igreja Católica na América Espanhola e, por conseguinte, sua incorporação na sociedade local como fonte de verdade e poder.

Segundo as análises de Juan Carlos García Cabrera, as políticas arcebispaís contemporâneas ao jesuíta Arriaga eram compatíveis no tocante à idolatria, postulando a necessidade de uma ampliação e melhoria dos ensinamentos religiosos para com os indígenas, pois, entre outras explicações, esta seria umas das principais causas da permanência idolátrica. Sendo assim, “cabría sí anotar que es en Sínodo de 1613 en donde Lobo Guerreiro expone más claramente su plan de gobierno, en el cual el eje principal era la extirpación de la indolatría”.(CABRERA, 1994: 27). Nesse sentido, Arriaga se tornou um dos principais expoentes dessa política no período referido e seu manual “expresa la posición oficial de los partidários de la extirpación, y acaso también de la propia Compañía a inicio del siglo XVII.(CABRERA, 1994: 34).

Após a administração de dois arcebispos, posteriores a Lobo Guerreiro, entramos no período destacado pela análise proposta da regência de Pedro de Villagómez. Devemos nos atentar para a existência de um projeto político-religioso oficial de cada arcebispo, no qual a Extirpação se coloca como uma parcela importante

de suas ações. No caso de Villagómez, como destaca Cabrera (CABRERA, 1994: 49), este ponto acaba por ser a principal característica de seu governo.

Assim, através dos referenciais teórico-metodológicos e da análise dos manuais do arcebispo Pedro de Villagómez e do jesuíta Pablo José de Arriaga, propostos neste trabalho, acreditamos ser possível investigar a relação e a articulação existente entre o Clero Secular e o Clero Regular. Dessa forma, reiteramos nossa hipótese de que a união das duas instituições, com seus discursos político-religiosos específicos, forneceram a estrutura necessária para a efetivação do processo de Extirpação de Idolatria tal qual ele se concretizou.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **A) DOCUMENTAÇÃO**

ARRIAGA, Pablo José. **Extirpación de la idolatría de los indios del Perú**. Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/la-extirpacion-de-la-idolatria-en-el-peru--0/html/ff49f4c0-82b1-11df-acc7-002185ce6064\\_19.html](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/la-extirpacion-de-la-idolatria-en-el-peru--0/html/ff49f4c0-82b1-11df-acc7-002185ce6064_19.html) . Acesso em: 13 set. 2013.

VILLAGOMEZ, Pedro de. **Carta pastoral de exhortación e instruccion contra las idolatrias de los indios del arzobispado de Lima**. Disponível em: [www.archive.org/details/cartapastoraldee00cath](http://www.archive.org/details/cartapastoraldee00cath). Acesso em: 15 set. 2013.

### **B) ESTUDOS**

BAIGENT, Michael; LEIGH, Richard. **A Inquisição**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

BARNADAS, Josep M. A igreja católica na América espanhola colonial. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina** v.1 América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP, 1997.

BETHENCOURT, Francisco. **História das inquisições Portugal, Espanha e Itália. Séculos XVI-XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOXER, Chales. R. A. **igreja e a expansão ibérica -“1440-1770”**. São Paulo: Edições 70, 1978.

CABRERA, Juan Carlo García. **Ofensas a dios, Pleitos e injurias**: Causas de idolatria y hechierías CATAJAMO siglos XVII-XIX. 1994.

\_\_\_\_\_. **El juicio contra Francisco de Ávila y el inicio de la extirpación de la idolatría en el Perú**. Disponível em: <http://www.idolatraca.com/wp->

<content/uploads/2011/04/Avila-y-la-extirpaci%C3%B3n-por-jc-garcia.pdf>>. Acessado em: 12. Mar. 2014

\_\_\_\_\_. “Idólatras congénitos o indios sin doctrina? Dos comprensiones divergentes sobre la idolatría andina en el siglo XVII”. In: BEASCOCHEA, Ana de Zaballa; TRASLOSHEROS, Jorge E. **Los indios antes los foros de justicia religiosa en la hispanoamérica virreinal**. Coyoacán: UNAM, Instituto de investigaciones históricas, 2010.

CASTAÑEDA DELGADO, Patiño. Don Gonzalo del Campo. Canónigo de Sevilla y arzobispo de Lima. In: JORNADAS DE ANDALUCÍA Y AMÉRICA, 1., 1981, La Rábida. **Actas...** La Rábida: Instituto de Estudios Onubenses "Padre Marchena", C.S.I.C. Universidad Santa María de La Rábida, D. L, 1981. Disponível em: <<http://dspace.unia.es/bitstream/handle/10334/274/03JITIL.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 maio. 2014.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1982.

CHAUNU, Pierre. **O tempo das reformas (1250-1550): a Reforma protestante**. Lisboa: Edições 70, 1993.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada**. São Paulo: companhia das letras, 2009.

DUVIOLS, Pierre. **Cultura Andina e Represion: Procesos y visitas de idolatrias y hechicerías Cajatambo, siglo XVII**. Cusco: centro de estudos rurales andinos "bartolomé de las casas", 1986.

EISENBERG, José. **As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

ELLIOTT, Jonh .H. A conquista espanhola e a colonização da américa. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina** v.1 América Latina Colonial. 1997.

ESTENSORRO, Juan Carlo. O símio de Deus. In: NOVAES, Adauto. **A outra margem do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. “A Hispanha e a américa no seculos XVI e XVII”. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina** v.1 América Latina Colonial. 1997.

FEBVRE, Lucien. **O problema da incredulidade no século XVI- A religião de Rabelais**. São Paulo: companhia das letras, 2009.

\_\_\_\_\_. “O domínio da religião sobre a vida”. In: MOTA, C. G.(org.). **Lucien Febvre: história**. São Paulo: Ática, 1978. 37-53.

GRUZINSKI, Serge. **La colonización de lo imaginário, sociedades indígenas y occidentalización em el México español-** siglos XVI-XVIII.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Visões do paraíso:** os motivos edênicos no descobrimento e na colonização do Brasil. São Paulo : Brasiliense: Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

LAMERAIN, Constanza López. El III Concilio de Lima y la conformación de una normativa evangelizadora para la provincia eclesiástica del Perú. **Intu-Legere Historia**, Santiago, v. 5, n. 2, p. 51-68, 2011. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4019439>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

LEWIN, Boleslao. **La inquisicion en Hispanoamerica** :judios, protestantes y patriotas. Buenos Aires : Paidos, 1967

MADEIRA, João. “Os jesuítas, a acomodação e a tolerância”. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, n.3, p. 205-211, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf2/texto%2011.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

MALDAVSKY, Aliocha. **Vocaciones incertas.** Misión y misioneros en la provincia jesuita del Perú en los siglos XVI y XVII. [s.n.]: Editorial CSIC, 2013.

MAURO, Frédéric. **Expansão Europeia (1660-1870).** São Paulo: Pioneira, EDUSP, 1980.

MENEZES, L. R. A pedagogia dos jesuítas. In: CHATEAU, Jean. **Os grandes pedagogistas.** São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1978.

ORTIZ, Rodrigo Santofimio. Don Bartolomé Lobo Guerrero, tercer arzobispo del Nuevo Reino de Granada (1599-1609), y el proceso de cristianización en la alta Colonia. **Anuario colombiano de historia social y de la cultura**, Bogotá, v. 38, n. 1, p. 17-49, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/achsc/article/view/23173/23915>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

PORTUGAL, Ana Raquel. A caça às bruxas andinas no século XVII. **Huellas de la Historia**. Córdoba, n. 48, p. 1-7, 2013. Disponível em: <[https://www.academia.edu/5012429/A\\_CA%C3%87A\\_%C3%80S\\_BRUXAS\\_ANDINAS\\_NO\\_S%C3%89CULO\\_XVII](https://www.academia.edu/5012429/A_CA%C3%87A_%C3%80S_BRUXAS_ANDINAS_NO_S%C3%89CULO_XVII)>. Acesso em: 20. jan. 2014.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de santa cruz:** feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

TINEO, Primitivo. **Los Concilios Limenses en la Evangelización Latinoamericana.** Editora: Universidad de Navarra, Facultad de Teología, 1990.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. 4<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Biblioteca do pensamento moderno)

URBANO, Henrique. Ídolos, figuras, imágenes. La representación como discurso ideológico. In: RAMOS, Gabriela; URBANO, Henrique. **Catolicismo y extirpación de idolatría: siglos XVI-XVII**. Cusco: Centro de Estudios Regionales Andinos Bartolomé de las Casas, 1993. Disponível em: <<http://idolatria.com/wp-content/uploads/2011/03/Idolos-y-figuras-por-Urbano.pdf>>. Acesso em: 11. jan. 2014.

VAINFAS, Ronaldo. “História das mentalidades e história cultural”. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo.(orgs.) **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.